



Quem está cobrando ágio

quem cobra	mercadoria	quem paga	quanto %	onde
frigoríficos	carne bovina	restaurantes	20/40	RJ/SP
	carne de búfalo	restaurantes	20	RJ
	carne	açouques	20	SP
pecuarista	leite	ind. laticínio	30	SP
ind. laticínio	mussarela	restaurantes	10	SP
ind. laticínio	mussarela	restaurantes	10	SP
ind. do couro	couro	calçadista	71	SP
revendedoras	carros	consumidor	70	RJ/SP
	caminhões	transportadoras	50	RJ/SP
	motos	consumidor	20	SP
abatedouros	frango	restaurantes	10	RJ/SP
ind. da pesca	peixe	atacado	10/15	SP
restaurantes	refeição	consumidor	20	RJ

Inflação residual pode voltar

A cobrança generalizada de ágio na economia após a decretação do Programa de Estabilização Econômica resultará em inflação residual. Mesmo que essa inflação não seja sentida a curto prazo, acabará sendo registrada pelo Índice de Preços ao Consumidor, porque as variações de preços de mercadorias e serviços sujeitos a ágio influenciarão os outros itens do índice oficial de custo de vida.

A advertência é do economista e ex-ministro de Minas e Energia, Antônio Dias Leite. Ele acredita que parte do ágio é cobrado pelas empresas para recuperar margem de rentabilidade perdida com o congelamento e tabelamento e outra parte é especulação dos empresários. Antes da edição do Plano Cruzado, Leite concluirá um programa de estabilização que incluirá a atualização de todos os preços a um determinado dia, diferente da decisão governamental de manter os preços ao nível de 28 de fevereiro.

Leite e luz

O ex-ministro considera que o subsídio governamental de 30% após o Cruzado "é o reconhecimento de que o tabelamento do leite continha pelo menos uma defasagem de 30% em 28 de fevereiro". Este percentual representa uma grande distorção setorial e, conforme o ex-ministro, "não há manobra mágica que absorva essa diferença". Outro item que carrega um pesado fardo é o setor de energia elétrica — em sua maioria de responsabilidade de empresas estatais. Citando dados de uma pesquisa recém elaborada pela Firjan — Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro —, Leite diz que desde 1978 a tarifa de energia elétrica cresce menos do que 10%, que seria o percentual mínimo de remuneração do setor. "Este caso ainda fica sem solução. A cobrança de uma taxa compulsória seria o caso de um por fora legal", brincou Leite.

Sem bolo

A mistura do congelamento de preços com a cobrança de ágio produziu efeitos indesejados num dos mais tradicionais Pub do Rio de Janeiro. Há 12 anos funcionando, o Lord Jim, em Ipanema, deixou de servir o já famoso Fruit Cake, um bolo inglês feito à base de frutas. "Todos os ingredientes, como a cereja, o conhaque e o açúcar, eram importados. Eles ficaram tão caros que deixamos de fazer o Fruit Cake desde abril porque ou descongelávamos o chá ou sobrávamos por fora", lamenta a sócia Anne Phillips. O chá, a Cz\$ 50, inclui um vasto repertório de doces, biscoitos e

pães, e costuma ser consumido por duas pessoas.

O ágio atinge principalmente na hora de comprar carne de boi. Para conseguir filé-mignon da qualidade exigida por Phillips, paga-se mais de Cz\$ 10 por quilo nos açouques de Copacabana e Leblon. Os peixes também só entram no Lord Jim após pagamento por fora, mas como o principal deles — o congra-rosa — vem direto do Sul do país Phillips não sabe se ele está com preço congelado.

Ela é, paradoxalmente, uma ardente defensora do Plano de Estabilização Econômica. "Temos de sofrer todos um pouco, reduzindo lucros para garantir o sucesso do Cruzado. Meus pais tinham um Pub em Londres e após o fim da Segunda

Fotos de André Durão



Anne, do Lord Jim, e Benedito, do Buffalo Grill, condenaram o ágio

Guerra Mundial houve um congelamento geral de preços para reconstruir o país. É tão gostoso viver sem inflação que vale a pena esse sacrifício".

Búfalo mais caro

No Buffalo Grill, um restaurante do Leblon que sustenta 40% de seu movimento na oferta de carne de búfalo, o ágio já chega a 25% do preço congelado (Cz\$ 96 o quilo) da carne de búfalo, que vem de São Paulo. Na nota fiscal aparece como se comprássemos rabada de vitela de boi a Cz\$ 25 o quilo", explica o gerente Benedito Martins Aragão. Ele paga ainda 20% a mais pelo queijo Minas, e no filé-mignon de boi mais 50%. Como a última nota fiscal da carne de búfalo chegou com o preço a Cz\$ 99 o quilo, os cinco sócios do restaurante deverão se reunir para tomar uma decisão. "Até hoje não repassamos os aumentos ao clientes", garante Aragão. Uma porção de picanha de búfalo para quatro pessoas custa Cz\$ 510.